

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, communicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1901

Não dão licença?

O «Primeiro de Janeiro» de 14 do corrente denunciou o sr. governador civil de Braga á inquisição jacobina. Diz que o sr. Visconde da Torre fôra cicerone dos commissionados jesuiticos em Lisboa e que, pela sua influencia politica de que dispõe em Villa Verde, forçou a Camara Municipal d'este concelho a pedir a conservação da «jesuitada».

Verdade, liberdade e criterio, tudo é sacrificado ao sectarismo jacobino.

Por que o sr. Visconde da Torre tem predominio politico n'este concelho, conclue o «Janeiro» que s. ex.^a forçou a Camara a dirigir a representação a El-rei. E por que o «Janeiro» anda mal avindo com as sciencias occultas — a cabala, a cartomancia, etc. — que, consultadas, lhe dariam a certeza do contrario; porque a Camara d'este concelho tem maioria progressista, e maioria intransigente em politica.

Mas este bom povo minhoto tem isto: tractando-se de liberdade e religião, constitue um só partido. Algum jacobino depenado, maltrapilho, ou dementado, que por ahí appareça, é lançado á margem.

Creia isto o «Janeiro»: sem querermos quebrar lanças, politicamente fallando, em defeza da Camara, respeitamos pessoalmente os cavalheiros, aliás muito dignos, que a constituem, e fazemos-lhe a justiça devida, julgando-os incapazes de obedecerem a quaesquer imposições, se no caso sujeito as houvesse.

Quanto ao procedimento do sr.

governador civil — que não precisa da nossa defeza — tambem o «Janeiro» entende que s. ex.^a não está no plenissimo direito de sympathisar com as agremiações religiosas e de lhes reconhecer a missão civilisadora?

Sabo lá se s. ex.^a vê melhor aos clarões espargidos do Vaticano do que atravez da fumarada da rhetorica jacobina, que ou é proveniente do mais alvar estonteamento, ou vendida a uns tantos réis por linha?

E dado mesmo que o sr. Visconde da Torre fosse desaffecto ás casas religiosas, quer o «Janeiro» suppar o illustre titular tão alheio aos principios e preceitos da fina educação, que, estando em Lisboa, não cumprimentasse os commissionados seus amigos politicos, e conterraneos que, embora militem n'outro partido, deixaram de parte a politico para advogarem uma causa que visa nada menos do que o equilibrio social do povo portuguez?

E n'este ponto que nós julgamos falta de critica a estranheza do «Janeiro».

E por isso que se nos afigura detestavel a campanha liberalica com rotulo de campanha liberal.

E por isso que nós detestamos os camaliões que, a titulo de guerrearem os padres da Companhia de Jesus, ora estão com o Papa, jurando-lhe escarninhamente obediencia incondicional, ora fazendo ridiculas zambaias ao clero secular, ora tractando de masmarras os padres que usam do sagrado direito de representação; ora enaltecendo as virtudes e o civismo de senhoras indefezas que sacrificam todas as suas commodidades ao bom do proximo, ora applaudindo o procedimento da garotada que pendura monos de palha vestidos de frades e irmãs de ca-

ridade nos fios telephonicos, para mostrarem aos estrangeiros que Portugal — se elles governarem — deixará de ser terra civilisada.

Dêem, pois, licença — dão? — ao sr. Visconde da Torre de observar os deveres de cortezia, que é predicado proverbial de s. ex.^a

O que deveras nos contrista é que a questão religiosa tenha sido tórpemente explorada por certa imprensa sem escrupulos: por uns em obediencia á ganancia, por outros com mira na popularidade, por não poucos por velhacaria, atraz da qual ha projectos tenebrosos, em cujos paragraphos ha condições que trarão a ruina politica, moral e social da nossa Patria, e por muitos a alvar ignorancia da historia, que consultada sem preocupações, com imparcialidade, dá luz que farte e avulta personagens eminentes, a um tempo benemeritos da Patria, da civilisação e da humanidade.

Acioime-nos, embora, o «Janeiro» de reacionarios: nós estaremos sempre ao lado dos que advogam os direitos originarios e que pedem que se regularisem as associações de modo equitativo, sem artigos de excepção no seu funcionamento.

Parece-nos que quem pede garantia dos direitos apar das prescripções dos deveres é razoavel quanto humanamente se pôde ser. E se a nossa jurisprudencia é desarrazada, perdê-nos o «Janeiro» a ignorancia.

A eleição do Bom Jesus

O Supremo Tribunal Administrativo, segundo nos informam, na sua sessão de quarta-feira, concluiu a sentença da auditoria d'este districto, validando a eleição da Meza do Bom Jesus do Monte.

Memorandum para Abril

Durante o mez, estará aberto o cofre para o pagamento da segunda prestação trimestral das contribuições do Estado; a commissão do recenseamento militar enviará ao juiz de direito, devidamente informados, os processos de petição para adiamento, dispensa ou exclusão do serviço militar.

Os presidentes das mezas ou administrações de irmandades, confrarias, corporações ou instituições de piedade ou beneficencia propôrão ás mesmas mezas os organimentos ordinarios para serem discutidos e approvados e depois remettidos, até ao dia 26, ao administrador do concelho.

Desde o dia 2 até ao dia 25, serão decididas pelo juiz de direito as mesmas reclamações, e o escriptivo do respectivo processo organizará, por freguezias, listas em triplicado, com as alterações feitas.

Até ao dia 15, a camara municipal, remetterá, á commissão do recenseamento militar, os processos de petições para adiamento, dispensa ou exclusão do serviço militar.

De 5 a 15, estará patente, para ser examinado, o livro do mesmo recenseamento, depois de notadas todas as reclamações; podendo durante este prazo, ser extrahidas cópias do recenseamento, por quem as quizer, e authenticadas pelo secretario da commissão, ou por um tabellião.

No dia 26, serão affixadas e expostas as listas das alterações do recenseamento eleitoral.

No dia 27, principia a decorrer o prazo de 5 dias para recorrer, da decisão do juiz de direito, sobre as alterações do recenseamento eleitoral para o tribunal da Relação.

PEROLAS E DIAMANTES

III

Vá! Georgea, faze-te Manel! viola ao peito,
Toca a bailar!
Dá-lhes beijos, aperta-as contra o peito,
Que hão de gostar!
Tira o chapéu, silencio!

Passa a procissão.

Estralejam foguetes e morteiros.
Lá vem o Pallio e pegam ao cordão
Honcstos e morenos cavalheiros.
Altos, tão altos e encitados, os andores,
Parecem Torres de David, na amplidão!
Que linda e acciada vem a Senhora das Doras!
Olha o Mordomo, á frente, o sr. Conde.
Contempla! Que tristes os Nossos Senhores,
Olhos leaes fitos no vago... não sei onde!
Os anjinhos!

Vêm a suar:
Infantes de trez annos, coitadinhos!
Mãos invisiveis levam-nos de rastros
Que elles mal sabem andar.

Esta que passa é a Noite cheia de astros!
(Assim estava, em certo dia, na Judeia)
Aquelle é o Sol! (Que bom o Sol de olhos pintados!)
E aquella outra é a Lua-Cheta!
Seus doces olhos fazem luar...
Essa, acolá, leva na mão os Dados,
Mas perde tudo se vai jogar.
E essa que passa, toda de arminhos,
(Vê! d'entre o povo em extazi, olha-a a Mãe)
Leva, sorrindo, a Coroa dos Espinhos,
Criança em flôr que ainda os não tem.
E que bonita vai a Esponja de Fel!
Mal ella sabe, a innocentinha,
Nas suas mãos a Esponja deita mel:
Abelhas d'ouro tomam-lhe a dianteira
Lá vem a Lança! A bainha
Traz ainda o sangue da Sexta-feira...
Passa o ultimo, o Sudario!
O corpo de Jezus, Nosso Senhor...

Oh que vermelho extraordinario!
Parece o Sol-pôr...
Que pena fez vêl o passar em Portugal
Ai que feridas! e não cheiram mal...

E a procissão passa. Preamar do povo!
Maré cheia do Oceano Atlantico!
O bom povinho do fato novo,
Nas violas de arame soluça, romantico,
Fadinhos chorosos da sua alma beata.

Trazem imagens da Função nos seus chepéus.

Pocira opaca. Abafa-se. E, no Céu ferro-e-ouro,
O Sol em gloria brilha olympico, e de prata,
Como a velha cabeça aureolada de Deus!

Trombetas clamam. Vae correr-se o toiro.
Passam as chocas, boas mães! passam capinhas.

Pregões. Laranjas! Ricas casequinhas!
Pão de ló de Margaride!
Agoinha fresca da Moirama!
Vinho verde a escorrer da vide!

Ávante . . .

Encanta e seduz a attitude, verdadeiramente energica, do clero secular n'este momento em que por sobre a cabeça dos verdadeiros crentes baloica tão medonha tempestade e os corypheus do erro e do vicio, á semilhança de corvos famintos, tentam amedrontar-nos com o seu crucitar sinistro.

Todos os padres, embalados pelo mesmo ideal e unidos pelo mesmo sentir, caminham de frente altiva para o lugar da peleja e offerecem o peito nu, *mas não ulcerado*, ás balas inimigas. Os seus protestos sobem livremente até ao throno d'El-rei, pedindo-lhe tão sómente justiça para as innocentes victimas e perdão e clemencia para os cruéis algozes.

A' semilhança da primavera, que alegre se levanta para polvilhar de flores os valles e os outeiros e imprimir uma nota de vibrações subta no soberbo e magestoso quadro do universo, assim o clero secular, dissipados os carregados nimbos d'um inverno tempestuoso, humilde e frio, apparece cheio de vigor e força e bem disposto a colher no ardôr da refrega os louros do triumpho.

Mostrou, n'um rasgo de heroismo acrisolado, á *canalha vil* das lojas maçonicas que, se o leão dormia, não estava vencido.

Saudo-vos, nobres e illustres collegas no sacerdocio, e sinto-me alegre por me encontrar alistado em tão aguerrido exercito.

E' sagrada a causa que defendemos: as congregações religiosas são cantadas nella historia de todos os povos e abençoadas pelos gloriosos annos do christianismo. O firmamento limpissimo da sua existencia não pôde ser toldado pelo manto esfarrapado d'uma *imprensa mentirosa e impia*, vendida e sedenta de copiosos lucros. E ainda não ha-de ser *d'esta vez*, que as pedras dos arruaceiros e as flechas dos . . . liberalões obriguem a fechar-se as casas religiosas e a lavar-se um libello de repudio contra aquelles que, na folha dos seus serviços á nação portugueza e á religião catholica, contam assignalados martyrios e dedicações strenuas. Somos pelos frades e estamos com os verdadeiros jesuitas e isto basta para que a onda da revolução se esmague na trapeza dos desenganos.

E' grande e muito grande a força de que podemos dispôr; vamos

ao encontro d'essa turba infrene de deinentados jornalistas e mostremos-lhe que o mar tem balizas e o cedro do Libano tambem se fende, tomba e cae.

Não somos sanguinarios, queremos a ordem, respeitamos a lei; todavia, é preciso que se não parlam os vidros das nossas janelas e que se não quebre o silencio dos nossos presbyterios. Sejamos francos, leaes e sinceros e, se necessario fôr, vamos em solemne romagem até aos paços episcopaes e digamos, com toda a sinceridade, aos nossos amantissimos prelados que elles podem e devem *consolar-nos*.

Moure 20—4—901.

P.º Amorim.

Solrée

Por falta d'espaco não pudemos dar em o nosso numero passado, a noticia da brilhante *soirée* com que o ex.º commendador Sequeira, integerrimo e sympathico juiz de direito d'esta comarca, obsequiara a nossa sociedade elegante. E na verdade, já ha muitos annos que nas nossas salas se não reuniam um tão crescido numero de damas e cavalheiros, não só d'esta villa como de Braga, Arcos do Val-do-Vez e d'Amares.

Já n'este logar dissemos que o ex.º sr. Antonio Manoel Teixeira de Sequeira, cavalheiro altamente considerado pelas suas nobres e pouco vulgares qualidades de character e espirito, e sua ex.ª esposa a sr.ª D. Leonor Paes de Sande e Castro, fidalga de sangue e d'açoues, sua inexcedíveis na manobra gentil e primorosa de receberem os seus hospedes. Hoje repetimol-o accrescentando que a nossa terra deve orgulhar-se da presença de tão honrosa como fidalga familia.

Lembra-nos termos visto alli as ex.ªs sr.ªs:

D. Leonor Paes de Sande e Castro, D. Maria da Purificação d'Araujo Soares e sobrinha D. Maria Angelina (Aguião), D. Julia Feio Fajardo, D. Julia Bessa, D. Silvina Augusta Baaga, D. Maria Barbosa, D. Rosa Vieira Barbosa, D. Carlota Sepulveda, D. Elvina, D. Silvina e D. Odette Braga, D. Emilia e D. Maria Esmeriz, D. Rachel e D. Joaquina Teixeira, D. Ermelinda, Sophia e D. Lucinda Ribeiro, D. Alcina Vianna, D. Laura, D. Adelina e D. Conceição Fajardo, D. Izabel Vieira Barbosa, D. Ernestina e D. Eugenia Almeida (Piellas), D. Branca e D. Palmira Cavalho, D. Francisca e D. Carlota Sequeira.

E os seguintes cavalheiros:

Commendador Sequeira, dr. Annibal Bessa, drs. João Antonio de Sepulveda e João Julio Vieira Barbosa, general Joaquim da Costa Fajardo, drs. Alfredo Ribeiro e Ernesto Almeida, Luiz Martins (Aldão), João Francisco d'Araujo Braga, dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda, Antonio Brandão, Gaspar Telles, Gaspar Guimarães, Eduardo Almeida, Damião de Carvalho, Manoel de Esmeriz, Januario Medeiros, Alberto Ribeiro, Francisco Feio, Luiz Sequeira, Alberto Villela, Levy Almeida, Antonio Soares, Augusto Rego, Francisco Faria e Augusto Feio.

Rompiam os primeiros clarões da alvorada quando os assistentes se retiraram com a saudade da encantadora noite que passaram, e penhorados com a requintada delicadesa dos distinctos fidalgos durienses.

Administrador do concelho

Durante a ausencia, por alguns dias, do dignissimo administrador d'este concelho, ex.º sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, fica a substituir s. ex.º o nosso prestimoso amigo e valioso correligionario, ex.º sr. João José Pereira Leal.

Fallecimento

Na segunda-feira ultima, surpreheu-nos a funebre noticia da morte do sr. Antonio José da Silva Arantes, da villa de Prado, nosso muito valioso amigo e correligionario, que, segundo nos affirmam, foi victima de uma *broncho-pneumonia*.

Era o nuado um character indole, muito esmolero, amigo habillissimo, um verdadeiro homem de bom.

Possuia bastantes meios e a sua fortuna, adquirida, pelo commercio, na cidade do Pará, é avaliada em 70:000\$000 réis fortes.

Não fez testamento; consta, porém, que o tem feito naquella cidade, quando alli residente.

O seu funeral que, com toda a pompa, teve logar no cemiterio d'aquella villa, foi concorridissimo de leigos e ecclesiasticos, — indo d'esta villa assistir a este religioso acto, entre outros cavalheiros, os ex.ªs srs. Amaro d'Azevedo, administrador do concelho e Arnaldo A. de Faria.

A' familia enlutada os nossos sinceros pezaimes.

CORREIO DAS SALAS

Com suas gentilissimas filhas, D. Elvira e D. Sylvina, encontra-se no Porto a sr.ª D. Sylvina d'Araujo Braga, virtuosa esposa do nosso amigo, sr. João Francisco d'Araujo Braga.

Regressaram de Cabaceiras de Bastos os nossos amigos, srs. Francisco Faria e Augusto Feio.

Encontra-se n'esta villa o sr. Mario Teixeira Xavier de Souza Guimarães, que ainda n'esto mez desposará a filha mais velha do nosso chorado collega Francisco Feio.

Missa

Na passada sexta-feira, por ser o anniversario do obito do sr. dr. José Luiz Barbosa de Souza Gama, mandou seu filho, sr. dr. João Pimenta de Souza Gama, conhecido advogado nos auditorios d'esta comarca, nosso bom amigo, celebrar uma missa suffragando a alma do finado, na egreja parochial de Gême, assistindo um crescido numero de pessoas d'esta villa e d'aquella freguezia.

Foi celebrante o nosso amigo sr. padre Alvaro Soares Rodrigues.

Egrejas a concurso

Na camara ecclesiastica foi affixado um edital declarando aberto concurso documental, por espaco de 30 dias, a contar de 3 do corrente, para provimento das egrejas parochias de Santa Maria de Infias, Santa Maria de Lamas, Santa Eulalja de Nespereira, Santa Marinha d'Oriz, S. Salvador de Padreiro, S. Miguel de Gonça, Salvador de Torqueda e Santa Maria de Tarroso.

Roubos

Pelo commissariado de policia civil de Braga foi remettido ao digno administrador do concelho, sob prisão, o subdito hespanhol Constantino Rodrigues Santos, natural de Orense, accusado do roubo de differentes objectos pertencentes a Manoel José Pereira Calheiros, lavrador-proprietario, da freguezia de Covas, d'este concelho, em casa de quem trabalhava como jornalista.

A porta d'um cazal, um tysico na cama,
Olha tudo isto com seus olhos de Outro-mundo,
E uma netinha com um ramo de loireiro
Enxuta as moscas, do moribundo.

Dança de roda mal-as moças o coveiro.

Clama um ceguinho:
«Não ha maior desgraça n'esta vida,
Que ser ceguinho!»
Outro, moreno, mostra uma perna partida!
Mas fêde tanto, coitadinho. . .
Este, sem braços, diz «que os deixou na pedreira. . .
E esse, acolá, todo o corpinho n'uma chaga,
Labareda de cancos em fogueira,
Que o Sol atica e que a gangrena apaga,
O Georgea, vê! que excepcional cravina. . .

Que lindos cravos para pôr na botocira!

Tysicos! Doidos! Nus, Velhos a lêr a sina!
Etnas de carne! Jobs! Lazaros! Christos!
Martyres! Cães! Dhalias de puz! Olhos-fechados!
Rheumaticos! Anões! Deliriums-tremens! Kistos!

Monstros, phenomenos, afflictos, aleijados,
Talvez lá dentro com perfectos corações:
Todos, á uma, mugem roucos ladainhas,
Tragicos, uivam «uma esmola p'las alminhas
Das suas obrigações!»
Pelo nariz corre-lhes puz, gangrena, ranho,
E, coitadinhos! fedem tanto: é de arrazar. . .

Qu'ê dos Pintores do mez paiz extranho,
Onde estão elles que não vêm pintar?

(Do «Só»). (Conclusão). Antonio Nobre.

Ó Virgens que pensaes, ao Sol-poente,
Pelas estradas ermas a cantar!
Eu quero ouvir uma canção ardente,
Que me transporte ao meu perdido Lar.

Cantae-me, n'essa voz omnipotente,
O Sol que tomba, aureolando o Mar,
A fatura da scara reluzente,
O vinho, a Graça, a formozura, o luar!

Cantae! cantae as limpidas cantigas!
Das rainhas do meu Lar desatterrae
Todas aquellas iluzões antigas.

Que eu vi morrer n'um sonho, como um ai. . .
O saaves e frescas raparigas,
Adormecei-me n'essa voz. . . Cantae!

Ismos sós pela floresta amiga,
Sob o incenso da Lua que se evola,
Olhos nos Céus, modesta rapariga!
Como as crianças ao sair da escola.

Em teus olhos já meigos de fadiga,
Semi cerrados como o olhar da rola,
Eu ia lendo essa balada antiga
D'uns noivos mortos ao cingir da estola. . .

A Lua-a-Branca, que é tua Avozinha,
Cobria com os seus os teus cabellos
E dava-te um aspecto de velhinha!

Que linda eras, o luar que o diga!
E eu compondo estes versos, tu a lel-oa,
E ambos acismando na floresta amiga. . .

Foi enviado á administração do concelho de Vieira, José Bernardo de Magalhães, da freguezia de Moura, d'este concelho, arguido de furto de 4 cabeças de gado lanigero a Antonio José da Silva, de Villar Chão. Os animaes foram-lhe apprehendidos e entregues ao dono.

LIVROS & JORNAES

Moda Illustrada

Recebemos o n.º 630 d'este excellente jornal de modas, que é dirigido pela illustre escriptora D. Virginia da Fonseca, e editada pelo sr. José Bastos, o infatigavel editor proprietario da antiga casa Bertrand.

Como sempre este numero vem interessantissimo.

Os Miseraveis

Ainda e sempre no intuito de vulgarisar, pelos preços mais economicos, o mais util e brilhante litteratura, acaba a «Empreza da Historia de Portugal» de incluir na sua collecção dos romances celebres, tão esplendidamente encetada com o NOVENTA E TRES, uma das magistraes obras de Victor Hugo, outra producção litteraria do mesmo auctor, e esta a mais colossal das creações d'aquelle genio fulgurantissimo.

Tentar encarecer o valor de OS MISERAVEIS seria d'um atrevimento sem equal. A sua reputação está feita, e a leitura do Prefacio com que o seu insigne auctor antecedeu a sua obra universal, datado de 1862, melhor vale do que quaesquer palavras que porventura dissessemos, para dar a nota do merito extraordinario de tal livro.

Este prefacio é curto, incisivo, claro e explica tudo: o porquê e o para que de

E' concebido n'estas simples palavras: «Emquanto existir, pelo facto das leis e dos costumes, uma condemnação social, criando artificialmente, em plena civilização, interesses, e envolvendo n'uma fatalidade humana o destino que é divino; emquanto outros problemas do seculo, a degradação do homem pelo proletariado, a queda da mulher pela fome, a atropelia da criança pelas trevas, não forem resolvidos; emquanto, em certas regiões, a apyhyxia social fôr possível; em outros termos, e debaixo de um ponto de vista mais extenso, emquanto houver na terra ignorancia e miseria, os livros da natureza d'este pedrão ter alguma utilidade.»

Em portuguez tem já OS MISERAVEIS um numero consideravel de edições, como, nos parece, que romance algum estrangeiro o teve ainda entre nós.

Nenhuma, porém, d'essas edições, tem, como a que a «Empreza da Historia de Portugal» está dando á estampa, sido feita de modo que possa ser adquirida nas condições em que esto o pôde ser.

Cada volume de 160 paginas, m' bello elzevir, custa apenas 60 réis, que é o cumulo da barateza, devendo cada volume ser publicado quinzenalmente.

A obra toda será constituída por 16 volumes, tendo o primeiro apparecido no dia 1 e o segundo no dia 15 de julho e os seguintes nos dias 1 e 15 de cada mez.

A obra completa custará: na Provincia, 1\$120 réis, brochada, 1\$800 réis, encadernada em 4 volumes

Almanach illustrado do jornal «O Seculo»

Já appareceu o de 1901. Eis uma boa n'va para muitos dos nossos leitores que, conhecendo os dos quatro annos anteriores, estariam ansiosos por adquirir o do anno proximo. E' de facto um livrinho precioso o almanach que o nosso collega «O Seculo» fornece ao publico por 220 réis e onde alem de todas as indicações do genero, ha boa litteratura, bellas illustrações, proveitosas receitas, noções de varias sciencias, etc.

A secção de publicações do «Seculo» está fornecendo ao nosso mercado litterario publicações interessantissimas.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

Guerreiro e Monge

O nosso presado collega o «Seculo» está distribuindo a 3.ª edição do magnifico romance de Campos Junior «Guerreiro e Monge».

Tres edições em menos de tres annos de um romance portuguez, edições numerozas afóra a larga publicação que o romance teve em folhetins do «Seculo» e caso de grande espanto e que só se explica pelo grande merecimento da obra historica de Campos Junior.

O «Guerreiro e Monge» hazeia-se em uma das mais brilhantes paginas da nossa historia—a descoberta do caminho maritimo da India — e lê-se com indizivel agrado.

Encyclopedia das Familias

Entrou no decimo-quinto anno de publicação esta interessantissima revista illustrada de instrucção e recreio, que tão grande acceitação tem tido em Portugal e Brazil, pelo seu merecimento e diminuto preço. Cumprimentamos os seus benemeritos proprietarios os srs. Lucas-filho.

Livro util

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa, acaba de editar em um só folheto as alterações que tem sido feitas ao Regulamento dos Serviços do Recrutamento Militar, approved por decreto do 6 de agosto de 1896; Legislação e Jurisprudencia sobre Congruas; Legislação e Jurisprudencia referentes a Pharmacias e Pharmaceuticos, sendo o custo do folheto 200 réis.

Codigo administrativo

Approved por Carta de Lei de 4 de maio de 1896 e mandado continuar a obrer-se por decreto de 5 de julho de 1900 que suspendeu o que fôra publicado pouco antes.

Esta edição é seguida de um copioso repertorio alfabético; de toda a legislação modificando, alterando ou esclarecendo o codigo de 4 de maio de 1896, até ao presente; e da tabella de emolumentos das secretarias das corporações, autoridades e tribunaes administrativos.

A Tabella é de grande interesse para quem tem de seguir processos administrativos e o repertorio para a consulta do codigo, e só quem tem de o compulsar sabe quanto vale este guia.

Os pedidos devem ser dirigidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa.—Preço, franco de porte 300 réis.

O «MARIO» de Silva Gayo

Recebemos o tomo 3.º d'este excellente romance do dr. A. da Silva Gayo, ha-seado em episodios das luctas civis portuguezas de 1820 a 1834, publicado em excellente edição illustrada com magnificas gravuras originaes do distincto pintor Conceição Silva.

E' edição da livraria editora dos srs. Guimarães, Libanio & C.º

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excelente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1210—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

Tratamento Natural

D'esta vez é um volume de physiopathia que nos fornece a graciosa «Collecção do Povo», dos srs. Guimarães, Libanio & C.º

O precioso livrinho que tem o titulo que nos serve de epigraphe e o VII da formosa série e é devido á pena do illustrado e conhecido medico sr. José Bentes Castel Branco. Em linguagem inteiramente comprehensivel trata da Hygiene merecendo-lhe todo o cuidado os alimentos.

O volume cartonado de 60 paginas custa apenas 100 réis.

Amanach Bertrand para 1901

Com todo o desenvolvimento e com os consideraveis melhoramentos que o seu primeiro volume já annunciava e fazin prevêr, apresenta-se ao publico, na elegancia do seu formato, na garridice dos seus variados primores, sem receio de encontrar rivoes em quaesquer publicações congeneres, quer do paiz, quer do estrangeiro, este segundo volume do Almanach Bertrand, para o qual são ociosas e superfluas todas as palavras com que pretendamos recommendal-o, tão imperativamente elle sabe impôr-se, apenas com a sua brillante e apparatusa apresentação. Por isso ao publico só pedimos que o veja; que o procure em qualquer livraria, ou na casa de qualquer dos nossos numerosos correspondentes, no paiz inteiro; que o folheie, mesmo distrahidamente, passando os olhos pelo bom numero das suas primorosas illustrações; que attente na innumeravel quantidade dos seus artigos em todo o genero desde aquellos em que lhes são offerecidas as mais altas noções scientificas, até aos simplesmente recreativos, aos destinados a agradável passatempo; e não temos sombra de duvida de que, para todos será irresistivel o fazerem a sua acquisição.

Além d'isso é extraordinaria a sua barateza attendendo ao seu tamanho, ao numero avultado das suas paginas, em typo meudo, porém muito legivel; a sua consideravel profusão de gravuras excellentes, como as melhores das publicações estrangeiras; emfim, a todos os attrativos que contem.

Tem uma lindissima capa artistica a oito côres e ouro. O seu preço é de 500 réis brochado 600 réis cartonado, pelo correio mais 60 réis.

Antiga casa Bertrand de José Bastos, editor, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Collecção do Povo

São na verdade interessantissimos os livrosinhos que em um formato extremamente portatil, elegantissimamente cartonados, está publicando a livraria dos srs. Guimarães, Libanio & C.º da rua de S. Roque—Lisboa.

Verdadeiros bijoux e primores de edição são os dois volumes publicados, pelo inacreditavel preço de 100 réis o volume. O primeiro intitula-se *Aduos chimicos e estrumes* e é um excelente guia pratico que recommendamos a todos os agricultores. E' seu auctor o distincto agronomo o sr. C. de Lima Alves. O segundo volume intitulado *O Transval* é uma descripção minuciosa da republica sul-africana, agora tanto em evidencia.

Seu auctor é o sr. Alves de Carvalho, o seu trabalho é primoroso.

Leitura de sensação

A empreza editora do jornal «O Seculo» de Lisboa, depois das notaveis publicações *Madame Sans-Gêne* e *Romance de uma rapariga pobre*, publica actualmente o romance que tanto exito está obtendo em Portugal como obteve em toda a França sob o titulo *Coração de oriança*, e devido á penna de Charles de Vitis, o preferido no concurso aberto pelo «Petit Journal», e a quem este jornal conferiu pela sua notavel producção o premio de 30.000 francos ou sejam 8 contos de rs. ! Calculem os nossos leitores, que não conhecem, como nós, as dramaticas situações, as scenes mais commoventes, os episodios verdadeiramente extraordinarios do *Coração de oriança*, quanto vale tão notavel romance que pôde entrar em todas as casas, confiar-se as nossas mulheres e filhas representando para ellas a melhor e mais encantadora distracção a troco da insignificante despeza de 60 réis semanais! Lê-se o mais bello dos romances e ainda se obtêm um brinde, que, a avaliar pelos já offerecidos anteriormente, será esplendido ornando com distincção e bom gosto o salão do rico ou a pequena sala do pouco abastado. Hoje recebemos nova ederneta do romance que não deixará de ser assignado por quantos leiam esta noticia.

A Formosa Costureira

Acabamos de receber o 2.º episodio das «Aventuras Parisienses» bello e grandioso romance de Pierre Sales que tanto agradeu ao publico francez, pelas scenes não só moraes mas tambem vivas e palpitantes com que o auctor descreve a soiedade parisiense.

Não desconhecem os nossos leitores que os romances publicados pela Antiga Casa Bertrand são sempre bem aceitos, não só pela sua boa escolha, como pela nitidez da impressão.

A seguir sahirão o 3.º episodio «Honra por dinheiro» e o 4.º «Victorias do amor».

A publicação é feita em fasciculos semannas de 32 paginas, que constituirão no fim de cada mez um elegante volume br. de 144 paginas, contendo 24 gravuras e uma linda capa a côres, que é o brinde offerecido pela Empreza a todos os assignantes.

A Antiga Casa Bertrand tem agentes em quasi todas as terras do reino, e depositos nas seguintes localidades: PORTO, Centro de Assignaturas, do sr. Arnaldo José Soares; BRAGA, livraria dos srs. Cruz & C.º; COIMBRA, livraria do sr. Moura Marques.

ANNUNCIOS

Escriptorio de negocios ecclesiasticos

do presbytero

José Joaquim Pereira Villela

o seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das reparti-

tições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menos e sacras com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 83, 85 e 87—BRAGA.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias a citar o interessado José Pereira Dias Ferraz, solteiro, auzente, nos Estados Unidos do Brazil, em

parte incerta, para todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe, Rosa Dias Ferraz, casada, que foi moradora no lugar de Ligo de Baixo, da freguezia de Atheães, de esta comarca, e em que é inventariante, o viuvo, Antonio José Pe-

reira, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Villa Verde, 9 d'abril de 1901.

Verifiquei,

O juiz de Direito,

1326) Teixeira de Sequeira

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.